



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que visam a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Mindelo na Rota da Seda ? ambiguidades na percepção sobre a presença dos chineses no comércio em Cabo Verde

Autoria: Vinícius Venancio de Sousa

A entrada de chineses no continente africano vem ocorrendo gradativamente desde as revoluções pela libertação dos países africanos do poder colonial. Os governos locais e investidores chineses fazem uso da retórica da África enquanto o continente do futuro para legitimar a entrada dos chineses no continente, argumentando sobre o potencial econômico dos países africanos por serem, ao mesmo tempo, locus de consumo de produtos e exportadores de matéria-prima. Todavia, a presença dos chineses no continente africano é dotada de nuances, especialmente em Cabo Verde. Entre super empreendimentos, acusações de raptos de crianças e a ampliação da oferta de bens industrializados, a entrada dos chineses no arquipélago é marcada por uma série de dilemas, principalmente no que tange o comércio. Os chineses têm se apresentado nas últimas duas décadas como grandes concorrentes ao work exercido pelas comerciantes transnacionais cabo-verdianas. Na tentativa de compreender a forma como os chineses são vistos no arquipélago, analisarei, com base nos dados obtidos através do diálogo com comerciantes cabo-verdianas em Mindelo e a partir da perspectiva delas, a complexa relação que elas desenvolvem com os chineses, abordando os aspectos positivos e negativos da chegada desse grupo de imigrantes em um país marcado pelo fenômeno emigratório.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

